

EVASÃO ESCOLAR: FATORES QUE LEVAM AO RETORNO ESCOLAR

SCHOOL DROPOUT: FACTORS THAT LEAD TO RETURN TO SCHOOL

Ana Júlia Lopes Carvalho¹
Ana Luíza Lage Soares Lima²
Camila Reis de Paula³
Guilherme Dutra Figueiredo⁴
Júlia Gonçalves Chagas⁵
Laysa Faria Ribeiro⁶
Lívia Magalhães Oliveira⁷
Luana Aparecida Barros Silva⁸
Maria Clara Araújo Costa⁹
Vitória Mendonça de Assis¹⁰

RESUMO

A evasão escolar no Ensino Médio é um desafio persistente no Brasil, com consequências diretas para o desenvolvimento social e econômico do país. Este projeto de extensão visa ouvir e incluir ativamente as experiências dos alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Manoel Batista, por meio de uma roda de conversa, compartilhamento de experiências e reflexão sobre os fatores que levam à evasão e ao retorno à escola. A atividade busca compreender o impacto das desigualdades sociais nos percursos educacionais e valorizar o papel da escola como espaço de pertencimento e transformação. As narrativas dos participantes revelaram motivações profundas e diversas para a evasão, como trabalho, responsabilidades familiares e falta de apoio, mas também ressaltaram a importância do retorno à escola como um ato de desafio e desejo de superação. A experiência proporcionou não apenas uma aproximação entre estudantes e profissionais em formação, mas também reforçou a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a EJA e promovam uma educação inclusiva, acessível e significativa. Com aplicação prática e impacto direto na comunidade, o projeto evidenciou o potencial transformador da psicologia escolar ao promover escuta, empatia e valorização das trajetórias individuais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e o combate à exclusão educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar; EJA, Psicologia, Desigualdade.

ABSTRACT

High school dropout rates are a persistent challenge in Brazil, with direct consequences for the country's social and economic development. This outreach project aims to listen to and include the experiences of students in the Youth and Adult Education (EJA) program at the Manoel Batista State

¹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁸Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁹Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

¹⁰Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

School, through a discussion group, sharing experiences, and reflection on the factors that lead to dropout and return to school. The activity seeks to understand the impact of social inequalities on educational paths and to value the role of school as a space for belonging and transformation. The participants' narratives revealed deep and diverse motivations for dropping out, such as work, family responsibilities, and lack of support, but they also emphasized the importance of returning to school as an act of challenge and desire to overcome. The experience not only provided a connection between students and professionals in training, but also reinforced the need for public policies that strengthen EJA and promote inclusive, accessible, and meaningful education. With practical application and direct impact on the community, the project highlighted the transformative potential of school psychology by promoting listening, empathy and valuing individual trajectories, contributing to strengthening bonds and combating educational exclusion.

KEYWORDS: School Dropout; EJA; Psychology; Inequality.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar ainda é um fenômeno recorrente no Brasil, acarretando diversas consequências no desenvolvimento educacional e social. Por trás do abandono escolar existem múltiplas motivações, como necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, problemas familiares, desinteresse ou falta de apoio. No entanto, muitos indivíduos optam por retornar aos estudos na fase adulta, especialmente por meio de programas como Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante desse contexto, o projeto propõe escutar e compreender as vivências dos alunos da EJA da escola estadual Manoel Batista, por meio da realização de uma roda de conversa. O objetivo geral é ampliar a compreensão sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar, assim como os que motivam o retorno à escola na vida adulta, promovendo a troca de experiências e valorização da educação.

2 OBJETIVO GERAL

Promover um debate que possibilite a ampliação das perspectivas sobre a evasão escolar e os fatores que influenciam o retorno à escola na vida adulta. Além disso, incentivar a troca de experiências entre os alunos, fortalecendo a proximidade e a conscientização sobre a importância da educação.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a importância da aprendizagem e os fatores que levam à desistência escolar, identificando os motivos que incentivam o retorno à escola na vida adulta.
- Examinar como a desigualdade social impacta o meio escolar.
- Divulgar a relevância da educação e das instituições de ensino.
- Promover uma roda de conversa com os alunos do EJA da Escola Estadual Manoel Batista.

4 JUSTIFICATIVA

A evasão escolar é um fenômeno recorrente no Brasil e está associada a diversos fatores sociais, econômicos e psicológicos. Segundo Censo Escolar 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de abandono nos anos finais do ensino fundamental atinge 5,2%, enquanto no ensino médio chega a 8,6%. O efúgio escolar no ensino médio continua sendo um desafio significativo para a educação no Brasil, gerando consequências profundas para o desenvolvimento social e econômico do país. Esse problema não apenas reduz as perspectivas de futuro dos estudantes que abandonam os estudos, mas também perpetua ciclos de desigualdade e exclusão social. A baixa escolaridade está diretamente ligada a menores oportunidades no mercado de trabalho e a condições de vida mais vulneráveis. Esse fenômeno reflete dificuldades estruturais do sistema educacional, como a falta de engajamento dos alunos, currículos pouco alinhados às realidades locais, precariedade na infraestrutura das escolas e a escassez de políticas de apoio socioeconômico. Diante desse cenário, este estudo busca compreender as causas específicas da evasão escolar no ensino médio em escolas públicas, analisando os principais fatores que levam os estudantes a desistirem dos estudos, e até mesmo, o que leva alguns a retornarem, já na vida adulta. O projeto tem como objetivo enriquecer o debate sobre a relevância da educação e a necessidade de adaptar os métodos de ensino para atender melhor esse público, além de evidenciar que o abandono escolar não é apenas uma questão educacional, afetando diversas áreas da vida dos indivíduos e gerando impactos econômicos, sociais e psicológicos. Ademais, ao tratar de um problema que compromete o futuro de milhares de jovens, impactam diretamente na futuridade do país, sendo assim, o estudo pretende incentivar uma reflexão crítica sobre o papel da escola como um agente de transformação social, destacando a necessidade de uma educação acessível, inclusiva e de qualidade para todos.

5 METODOLOGIA

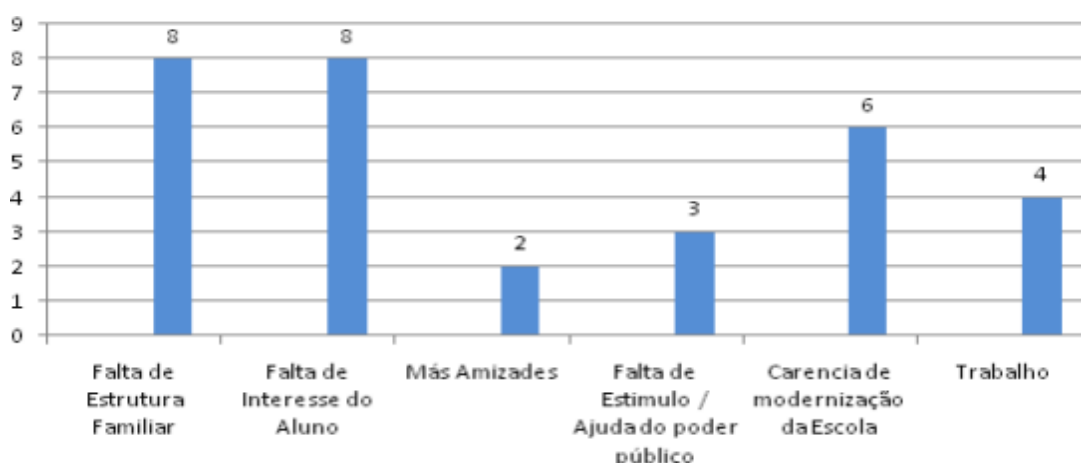
Será realizada uma roda de conversa com os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Escola Estadual Manoel Batista, organizada em um ambiente propício à troca de experiências e ao diálogo aberto, permitindo que os participantes compartilhem suas vivências de forma clara e espontânea. Para facilitar o diálogo, serão elaboradas perguntas norteadoras que abordarão temas, como os motivos que levaram à evasão escolar, os desafios enfrentados na retomada dos estudos e as expectativas em relação ao futuro acadêmico e profissional.

6 DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, artigo 205, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, o que não consiste somente no direito ao acesso, mas também na permanência nas escolas. Entretanto, esse direito nem sempre é garantido, principalmente para população em situação de vulnerabilidade. A evasão escolar é uma problemática frequente no contexto brasileiro, refletindo diretamente as desigualdades sociais, econômicas e históricas que ainda marcam fortemente a realidade de milhões de brasileiros. Segundo dados do Censo Escolar (2023), o ensino médio possui a maior taxa de evasão, atingindo 5,9% dos estudantes, com índices elevados entre quilombolas, indígenas, rurais e estudantes especiais.

Em pesquisa realizada por SILVA (2016), foram entrevistados 14 professores que expuseram alguns dos possíveis motivos para essa ocorrência:

Gráfico 1: Principais causas da evasão escolar segundo professores entrevistados



Fonte: SILVA (2016).

Digiácomo (2001) relata que a evasão possui diversas causas, que vão desde a necessidade de trabalho do aprendente, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas. A desigualdade social também traz efeitos diretos, como morar em bairros periféricos, escolas longe de casa, ter pais com baixa escolaridade, fazer parte de famílias monoparentais ou com muitos integrantes (irmãos), o que diminui a possibilidade de conclusão dos estudos.

Considerando que esse fenômeno envolve situações de vulnerabilidade, Carmo e Guizardi (2018, p. 2), destacam “não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos”. Sob essa perspectiva, a vulnerabilidade gera incertezas e inseguranças, além de limitar ou até mesmo impedir o acesso a serviços e recursos necessários para garantir uma vida com

qualidade. Assim, é fundamental compreender os sujeitos em situação de vulnerabilidade de forma integral, reconhecendo que apresentam demandas e necessidades diversas, múltiplas potencialidades e estão expostos a riscos decorrentes da vivência em contextos de desigualdade e injustiça social, fazendo com que o estudo não seja visto com grande importância, num contexto onde para muitos, a fome, por exemplo, é existente. Não seria justo exigir de uma criança ou adolescente que veja a escola como um caminho para um futuro melhor, quando sua realidade cotidiana é marcada por necessidades básicas não atendidas, como a fome. Isso exige do Estado, por meio das políticas públicas, uma atuação mais próxima, a fim de fortalecê-los no enfrentamento e na superação da vulnerabilidade (Carmo; Guizardi, 2018).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como alternativa significativa para aqueles que, por algum motivo, precisaram interromper os estudos. Gadotti (2002) define o perfil dos alunos da EJA da rede pública, sendo na maioria trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, jovens, idosos e portadores de deficiências especiais. Esses alunos buscam, em grande parte, a escola com a intenção de conseguir melhores empregos, e veem na EJA uma oportunidade para isso. Alfabetizar Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, trata-se de um processo profundamente ligado aos sonhos dessas pessoas, às suas esperanças de mudanças e ao desejo de transformar sua realidade.

Ramos e Gonçalves (2021) afirmam que compreender o abandono escolar a partir da ótica dos sujeitos envolvidos é essencial para pensar políticas eficazes. Muitos estudantes relatam frustrações anteriores com a escola, sensações de exclusão e depreciação por parte da comunidade escolar. Quando esses sujeitos decidem retornar à escola, carregam histórias de dor, resiliência e desejo de mudança. Por isso, torna-se essencial que as instituições estejam preparadas para acolher esses estudantes, respeitando suas trajetórias e necessidades específicas.

De acordo com Assis (2021), a psicopedagogia contribui para práticas pedagógicas que favorecem uma aprendizagem integral, considerando aspectos afetivos, cognitivos, sociais e corporais, tornando-se fundamental o seu papel no âmbito escolar, buscando prevenir os empecilhos que permeiam o fracasso e quando este já ocorrido, desenvolver subsídios motivadores a fim de superá-los. Assim, além de dispor vagas é fundamental que as escolas adotem métodos de ensino que reconheçam as diferenças de cada estudante, criando ambientes acolhedores e de escuta atenta. Além disso, investir na formação contínua dos profissionais da educação, focada na diversidade, é essencial para construir um espaço que valorize a história de cada aluno e promova uma reintegração escolar com respeito e dignidade.

Também é importante enxergar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apenas como pessoas que estão voltando a estudar, mas como cidadãos com histórias de vida marcadas por desafios, resistência e desejo de mudança. Uma educação de qualidade depende, sim, de políticas

públicas que ampliem o acesso às escolas, mas também de práticas pedagógicas que respeitem e dialoguem com a realidade desses alunos. Assim, o objetivo não é só ensinar conteúdo, mas também promover o sentimento de pertencimento e fortalecer a autoestima deles.

Dessa forma, enfrentar a evasão escolar exige ações integradas que envolvam escola, comunidade e políticas públicas efetivas.

Para enfrentar a evasão escolar de forma efetiva, é necessário adotar ações integradas entre escola, família, comunidade e políticas públicas. Entre as estratégias destacam-se: fortalecimento do vínculo entre os envolvidos; apoio psicossocial com orientação e acompanhamento; adaptação do currículo com metodologias ativas; programas de incentivo como transporte, alimentação e cursos profissionalizantes; formação continuada de professores com foco em inclusão; ampliação do acesso às tecnologias educacionais; e campanhas de valorização da educação. Assim, combater a evasão exige uma rede de apoio sensível às realidades dos alunos e comprometida com uma educação cidadã e inclusiva.

7 APLICAÇÃO

Inicialmente foi feita uma pesquisa com a supervisora da Escola Estadual Manoel Batista, Maria Geralda, responsável por nós acompanhar durante a aplicação, com o objetivo de conhecer melhor os alunos que participariam do projeto, obtivemos informações a respeito da faixa etária, região que residem e também em relação a frequência desses estudantes. Foi identificado que os alunos possuem entre 18 a 35 anos, e residem em diferentes bairros da cidade, como Serra Verde, Patafufo, Dom Bosco, Belvedere, Tavares, São José e Padre Libério, de acordo com a responsável a frequência é bem irregular, em uma sala de 25 matriculados, muitas vezes somente 5 aparecem, o que pudemos observar também no dia da aplicação.

No dia 29 de maio, fomos até a escola para realizar o projeto. Fomos recebidos pela Maria Geralda e pelo professor Vitor, que abriu espaço de sua aula para a aplicação, iniciamos o encontro com uma apresentação, e também uma rápida explicação sobre a Psicologia Escolar e a importância dela no contexto educacional. Em seguida, demos início a roda de conversa, foram sorteadas 13 perguntas, em torno do tema, para que cada aluno respondesse, de início se mostraram bastante tímidos, mas ao longo da atividade se sentiram mais à vontade e a participaram de maneira espontânea, compartilhando suas vivências.

Durante a conversa, muitos relataram ter interrompido os estudos devido necessidade de ingressar no mercado de trabalho, e devido a pandemia. Além disso quando questionados sobre apoio familiar ou de amigos, a maioria afirmou não contar com incentivos, porém ao abordarem sobre outros temas, foi possível perceber incentivos que não eram reconhecidas por eles, como a mãe insistindo para

terminar os estudos, a esposa se formando no ensino superior.

Além de ouvirem as histórias dos alunos, os integrantes da equipe também compartilharam algumas de suas próprias vivências, promovendo um ambiente de acolhimento e escuta mútua. Muitos estudantes expressaram a valorização do estudo como caminho para uma vida melhor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este projeto com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Manoel Batista foi uma experiência marcante. Nosso objetivo era ouvir, acolher e compreender as histórias de vida dos alunos, seus caminhos até ali, os motivos que os afastaram da escola e, principalmente, o que os trouxe de volta. Por meio de uma roda de conversa, nos propusemos a criar um espaço de troca, respeito e escuta ativa.

A atividade foi realizada na noite do dia 29 de maio. Estivemos com os alunos, um professor e a supervisora da escola. Apresentamos nossa proposta e falamos sobre o papel da psicologia escolar, o que ajudou a aproximar os alunos da dinâmica. Aos poucos, mesmo com certa timidez inicial, eles foram se soltando e compartilhando suas vivências ao responderem às perguntas sorteadas. Foram relatos corajosos e, em alguns momentos, comoventes. Cada fala carregava dores, superações e sonhos — e, ali, conseguimos enxergar o quanto a escola pode (e deve) ser um espaço de pertencimento e escuta verdadeira.

Foi um momento especial também para nós, estudantes de Psicologia. A cada relato que ouvíamos, nos conectávamos mais com as pessoas à nossa frente e com o propósito da nossa futura profissão. Entendemos, na prática, como a psicologia escolar pode contribuir para a valorização da trajetória de cada indivíduo — especialmente daqueles que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano escolar. Mesmo diante de tantos desafios enfrentados pela instituição, como a baixa frequência dos alunos e a possibilidade de descontinuidade da EJA, já que não foram formadas outras turmas, ficou claro o quanto esse espaço ainda faz sentido e precisa ser fortalecido.

A partir das falas dos estudantes, percebemos que muitos deixaram a escola por motivos como trabalho, responsabilidades familiares ou impactos da pandemia. Alguns já haviam tentado retomar os estudos antes, mas, por falta de apoio ou tempo, não conseguiram seguir. Curiosamente, mesmo aqueles que disseram não ter incentivo revelaram motivações profundas: uma mãe que insiste, um parceiro que estuda, o desejo de fazer um curso técnico, de conseguir um diploma, de se sentir capaz. Além de ouvir, também tivemos a oportunidade de compartilhar um pouco das nossas próprias histórias como estudantes. Essa troca foi importante para mostrar que, embora estejamos em fases e contextos diferentes, todos enfrentamos desafios e buscamos crescimento. Foi um encontro verdadeiro entre pessoas que, por algumas horas, aprenderam juntas.

Saímos dessa experiência com muitos aprendizados. Aprendemos que a educação na vida adulta é, muitas vezes, um ato de resistência. E aprendemos que a psicologia precisa estar presente em espaços como esse, promovendo acolhimento, escuta e fortalecimento de vínculos. Também desenvolvemos habilidades importantes, como empatia, trabalho em grupo e sensibilidade para lidar com realidades diferentes da nossa.

Com isso, destacamos que escolas e políticas públicas devem olhar com mais cuidado para a EJA, valorizando o esforço de quem, mesmo com tantos obstáculos, insiste em continuar. Tivemos o privilégio de ouvir histórias que nos tocaram profundamente e que levaremos para sempre. A troca foi humana e verdadeira. E, mais do que uma atividade acadêmica, vivemos um momento que reafirmou nosso compromisso com uma psicologia mais próxima das pessoas e das realidades que nos rodeiam.

8 ANEXOS



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. *Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica*. Agência Gov, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 5 maio 2025

ASSIS, Luzinete Martins de. *A educação de jovens e adultos por um olhar psicopedagógico*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 2291–2305, out. 2021. ISSN 2675-337. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2811>. Acesso em: 2 maio 2025

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. *O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00101417, 2018.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar 2022: Taxas de Evasão Escolar no Ensino Médio*. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 09 fev 2025.

OLIVEIRA, Carla R. et al. *Dificuldades de Aprendizagem e Evasão Escolar: Uma Análise em Escolas de Periferia*. *Educação e Pesquisa*, v. 45, n. 3, p. 1-15, 2019.

RAMOS, Ana Carolina; GONÇALVES JUNIOR, Oswaldo. *Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 50, p. e268037, 2024. SciELO Brasil - Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos.

SILVA, Flávio Rodrigues da. *Atuação psicopedagógica frente à evasão escolar*. 2016. Monografia de Graduação em Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, Maria A.; SOUZA, João B. *Fatores Associados à Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo em Escolas Públicas*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 45-60, 2020.